



## A Narrativa do *Fait Divers* em Programas Populares de Televisão: O Caso Tribuna da Massa Curitiba<sup>1</sup>

Heloisa DUDA<sup>2</sup>

Renata Hernandes LOPES<sup>3</sup>

Alexandre Tadeu dos SANTOS<sup>4</sup>

Universidade Positivo, Curitiba, PR

### RESUMO

O *Fait Divers* é um formato narrativo folhetinesco que teve sua origem na França do século XIX e fez muito sucesso. Pressupondo que ainda hoje determinadas características são visíveis em alguns formatos televisivos, como programas de tv populares, procuramos investigar a relação entre a narrativa do *Fait Divers* e o discurso do programa popular paranaense *Tribuna da Massa*. O estudo parte de uma análise da propagação do *Fait Divers* ao longo do desenvolvimento de meios de comunicação como o jornal, o rádio, a TV e, por fim, por meio de estudos de casos mostrados no programa. Comparando com os conceitos de sensacionalismo e estética do grotesco, a análise visa responder sob quais aspectos e em que medida isso acontece.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tribuna da Massa; Folhetim; *Fait Diver*; grotesco; sensacionalismo; narrativa.

### Introdução

Pretendemos investigar a relação existente entre o programa popular paranaense *Tribuna da Massa*, o qual tem em sua programação informação e entretenimento, e o *Fait Divers*, gênero narrativo do século XIX.

Os casos ou “crônicas” *Fait Divers* surgem na oralidade como contos e causos do dia-a-dia e passam a ser publicados nas notas de rodapé dos jornais populares, inicialmente na França. Suas principais características são a abordagem enfática e dramatizada e a causalidade aleatória dos fatos o qual reporta, muitas vezes exagerados, misteriosos e coincidentes. Assim, o *Fait Divers* não é apenas uma notícia comum, é um fato curioso e inexplicado. Sua linguagem é inerente não só ao mundo factual, mas também ao ficcional. Devido a isso pode levar a uma busca por respostas baseadas em suposições, crenças ou destino.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, email: heloisaduda@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Comunicação Social Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, email: renatahl@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo email: alexandresantos5@terra.com.br



O programa paranaense *Tribuna da Massa*, de gênero jornalístico, mescla em sua programação notícias policiais e curiosidades ocorridas na cidade de Curitiba e Região Metropolitana. Possui também caráter comunitário de prestação de serviços. Procura trazer informações úteis, com especial foco para os bairros.

Começaremos analisando o *Fait Divers*, suas características, estrutura, estética, origens, propagação para os principais meios de comunicação e adaptação às diversas linguagens. Paralelamente, será estudado também o romance de folhetim, analisando de que maneira se relaciona com o *Fait Divers*, contextualizando historicamente passagens importantes do desenvolvimento de tais narrativas. No contexto atual dos jornais impressos, serão feitas análises comparadas de manchetes do jornal local *Tribuna do Paraná*, o qual pertence ao mesmo grupo de comunicação e segue a mesma linha narrativa do programa *Tribuna da Massa*.

Partiremos então para uma análise do *Fait Divers* no rádio, mostrando características da linguagem de programas populares como “*Aqui Agora*” de Gil Gomes para exemplificar em que formatos radiofônicos a narrativa do *Fait Divers* se insere, e quais desses elementos se assemelham ao *Tribuna da Massa*.

No segundo capítulo, a análise prática é feita através do estudo de dois casos mostrados no *Tribuna da Massa*, além de uma entrevista sobre sua estrutura, realizada com Rosane Freire, produtora da emissora, e do acompanhamento da gravação do programa durante uma edição. Por meio dessas análises procuraremos mostrar a relação de proximidade entre o programa *Tribuna da Massa* e os telespectadores, legitimando o conceito de programa popular e voltado à comunidade, além de analisar as características discursivas do programa, que se caracteriza por uma mistura de ficção e realidade, mas que necessita de um esclarecimento mais criterioso, comparando-as com as características do *Fait Divers* e do sensacionalismo. Dessa forma poderemos analisar quais desses elementos estão enraizados na linguagem folhetinesca do *Fait Divers*, e de que forma atendem à proposta do programa.

### **O *Fait Divers* na História**

Partindo do estudo de caso do programa paranaense de gênero popular *Tribuna da Massa*, o qual oferece uma programação variada de notícias policiais e do cotidiano, interatividade com o público e atenção à comunidade, podemos estabelecer uma comparação entre sua narrativa melodramática e o *Fait Divers*, forma narrativa de muito sucesso entre os leitores de folhetins no século XIX. Entre suas principais características



estão a abordagem romancada e dramática, a causalidade aleatória (que muitas vezes leva ao exagero e às coincidências), e os fatos misteriosos, que podem gerar significados interpretados por meio de crenças, suposições míticas ou do destino. A expressão *Fait Divers* surge com o *Le Petit Journal* em 1850 na França, anteriormente era designada como “*conards*” ou “*Fait Paris*”. Segundo Meyer (1996, p. 98):

Assim, a expressão *Fait Divers* não designa portanto somente uma atividade de distribuição das notícias entre as rubricas de um jornal, ou um tipo de informação, mas também, com uma conotação explicitamente pejorativa, uma categoria particular de acontecimentos”.(MEYER, 1996, p.98).

O *Fait Divers* trata de temas generalizados, ou diversos, mas seguindo uma estrutura própria, que se caracteriza por um ciclo fechado. Segundo Barthes (2009, p. 216) “é uma informação total, ou mais exatamente, imanente, contém em si todo o seu saber: não há necessidade de conhecer nada do mundo para consumir um caso do dia, ele não remete formalmente para outra coisa que não seja ele próprio”. Entende-se por isso que *Fait Divers* não se desenvolve em forma de série, pois não deixa qualquer tema que precise ser entendido ou desenvolvido fora de sua estrutura única. Em oposição a ele está a notícia política, a notícia comum, caracterizada por fragmentos de romance os quais necessitam da continuidade para serem compreendidos. A estrutura do *Fait Divers* constrói a relação entre dois termos, a informação é desdobrada em dois pontos principais, gerando uma problemática. Essa relação quase sempre pode ser quantificada, causando comoção e dramaticidade. Segundo Meyer (1996, p.99)

[...] é uma narrativa construída sobre uma relação que visa provocar espanto, e este nasce da estrutura própria ao *Fait Divers*, que parece sempre se enquadrar em dois tipos, diz Barthes: uma causalidade anormal, inesperada, ligeiramente aberrante ou uma relação de coincidência. (MEYER, 1996, p.99)

“Essas relações podem, por repetição, gerar significado ou levar ao exagero, criando um universo mítico que acredita em uma inteligência escondida. Em outras palavras, num Destino”, como diz a autora. Tal estrutura pode ser relacionada à estrutura e o grotesco<sup>5</sup>, que se caracteriza principalmente por uma combinação de elementos heterogêneos envolvendo transgressões, e situações incongruentes. Em “Convite a Estética” (2002, p.288) analisando o grotesco em *Os Elixires do Diabo*,

---

<sup>5</sup> De acordo com Muniz Sodré e Raquel Paiva (2004, p. 25) “trata-se da mutação brusca, da quebra insólita de uma forma canônica, de uma deformação inesperada.”.



Vasquez diz “não faz mais que potencializar a estranheza e o mistério da existência humana, ali onde a realidade se perde”. Intrínseco à relação estrutural está o elemento que se pode chamar de “surpresas do número”, fator responsável pela possibilidade de quantificar a causa. Assim entende-se que quanto menor e menos explicado for o acontecido maior serão os efeitos. Essa relação de causalidade e quantificação da causa pode ser observada em manchetes do jornal popular paranaense *Tribuna do Parana* o qual segue a mesma linha do programa *Tribuna da Massa*, e utiliza os mesmos recursos de linguagem. Um exemplo é descrito através da manchete do dia 8 de abril de 2008<sup>6</sup>, a qual diz: “10+10=2” (10 minutos mais 10 tiros igual a 2 mortos), que através dos números, além de quantificar o crime, superdimensiona a fatalidade da situação.

Esses casos mostram que a banalidade de um momento (10 minutos), não diminui seu efeito (10 tiros = 2mortos), pelo contrário, pode ampliar as conseqüências e induzir à construção de significados, evidenciando a potencialidade do *Fait Divers* para acontecer a qualquer momento, em qualquer lugar. Contudo, a construção sígnica não se dá apenas pela causalidade ou pela quantificação de seus efeitos, mas também a coincidência e a repetição.

A coincidência para Barthes é nada mais que a repetição de um acontecimento. Ela pode acontecer aproximando dois temas distantes ou então colocando em uma mesma problemática questões improváveis que acabam atreladas a um percurso único e paradoxal, muitas vezes invertendo a situação ao trocar estereótipos de lugar, como exemplifica Barthes (2009, p. 223) “em Little Rock chefe de polícia mata a mulher” (...) “Há não só um assassinato, mas também esse assassino é o chefe da Polícia: a causalidade inverte-se em virtude de um desenho exatamente simétrico”. Esse mesmo exemplo é visualizado na edição de 13 de janeiro de 2009<sup>7</sup> do Jornal Tribuna do Paraná, onde há um quadro na primeira página com o título: “Mata assaltante no braço-advogado deu uma gravata no estivador - armado com uma faca”, além da própria manchete na qual visualiza-se a “surpresa dos números”: “50 tiros, 4 mortos”. Também na edição de 15 abril de 2008<sup>8</sup>, lê-se “fazendeiro troca esposa por cabra, pois reclama que sua mulher não podia dar lhe filhos”, onde novamente os papéis se invertem.

---

<sup>6</sup> Endereço da imagem disponível em webgrafia

<sup>7</sup> Endereço da imagem disponível em webgrafia

<sup>8</sup> Endereço da imagem disponível em webgrafia



## **Narrativas na História**

Com o surgimento do *Le Petit Journal*, em 1836, começa a moda dos jornais populares de baixo custo, assim, o romance de folhetim contribuiu para que a tiragem dos jornais aumentasse e se tornassem veículos de massa. Através da estratégia comercial de fragmentar a trama em pequenos capítulos, criando suspense para que os leitores, a fim de saber o final da história continuassem a comprar jornais, o folhetim se consolidou, e junto com seu sucesso a tradição do formato narrativo melodramático. Somente depois de estabelecido o romance é que surge então o *Fait Divers*, por volta de 1850 na França. Após alguns anos de repercussão e sucesso, surge um segundo editorial voltado apenas para folhetins e *Fait Divers* (esse ilustrado nas capas chamativas e coloridas), chamado *Nouvel Illustré*. Ao passo que vai se tornando cada vez mais popular, o *Fait Divers* extrapola os limites da nota de rodapé e começa a aparecer em páginas inteiras e em jornais e revistas especializados nesse tipo de narrativa.

## **O *Fait Divers* e o Contemporâneo**

Em meados do século XX começam a aparecer no Brasil as narrativas jornalísticas parecidas com as estruturas norte-americanas, que utilizavam o *lead*, uma linguagem clara, objetiva e com enunciados mais referenciais. Assim, cria-se uma mistura de narrativas, gerando uma terceira, própria à imprensa brasileira, como acrescenta LANZA Apud LAGE, (1985, p. 07)

O jornal moderno vai tentar combinar esta estrutura norte-americana à fórmula folhetinesca e cria a “folhetinização da informação (...) Uma informação que apazigua e suscita a curiosidade de um público que gosta do excesso melodramático, além das técnicas do folhetim: fragmentação/corte que mantém a expectativa no leitor e faz desse processo uma técnica mercadológica. (LAGE, 1985, p. 07)

A partir da modernidade, pode-se falar de um sincretismo ou hibridismo<sup>9</sup> das formas de narrar, fazendo de várias uma só, mesclando ficção e realidade. “No jornalismo, o espetáculo do sincretismo da realidade-ficção tem a fisionomia do *fait divers*. “(...) Os *fait divers*, com alta carga de emoção e de conflito, se nutrem dos

---

<sup>9</sup> “O encontro de elementos culturais diversos em um mesmo espaço gera o que autores como Canclini (2000, p.19), Burke (2003, p. 39) e Gruzinsky (2001, p. 161) denominam hibridização ou hibridação. A tradução de elementos de um espaço cultural para outro acontece através da eliminação ou enfraquecimento das fronteiras. Quando se atenuam as diferenças entre elementos culturais distintos, obtém-se um terceiro elemento, híbrido, que conserva as características de cada um daqueles que contribuíram para sua formação.” (GABRIELLI E HOFF, 2006 p.8)



mesmos ingredientes usados para homogeneizar as mensagens da indústria cultural” (REZENDE: O discurso jornalístico e o discurso ficcional na Televisão Brasileira, p. 06

As características presentes no telejornalismo não surgiram diretamente na linguagem televisiva, pode-se dizer que foram influenciadas por elementos do gênero radiofônico. Assim, como afirma Sodré (2004, p. 114 e 115) a televisão se apropriou dos conteúdos popularescos, entre outras linguagens de sucesso, usados no rádio. Um exemplo deste gênero foi o programa apresentado pelo locutor Gil Gomes. Através de sua linguagem dramatizada assuntos cotidianos se transformavam em histórias fantásticas e muitas vezes absurdas, provocando o espanto nos ouvintes. Sua narrativa consistia em diminuir os efeitos de distanciamento que os meios de comunicação provocam entre emissor e receptor, queria falar como se estivesse conversando cara a cara com os interlocutores, empregando toda sua sensibilidade ao retratar um caso que, sobretudo, envolvia pessoas, relações humanas, e merecia toda a ênfase nesse aspecto. Assim, Gil Gomes construiu sua própria maneira de fazer rádio, e posteriormente televisão.

No gênero televisivo o modelo ficção-realidade começou a aparecer a partir da década de 70, principalmente depois da novela Beto Rockefeller. Na década de 90, o modelo continuou a se concretizar, porém abordando os problemas da sociedade na época, construindo um retrato bem diferente daquele delineado décadas antes. Um exemplo é o assassinato da atriz Daniela Perez por seu par amoroso na novela, nas palavras de Maria Aparecida Lomônaco (em REZENDE, p.09) a mídia se apropriou de forma folhetinesca do acontecido, parecendo encontrar nisso a possibilidade de mostrar celebridades surpreendidas pelos acasos de má sorte da vida real.

Seguiram-se logo após esse episódio muitas novelas com temáticas da vida real, como *Laços de Família*, *O Clone*, *Mulheres Apaixonadas* e mais recentemente *Viver a Vida*, repetindo o mesmo modelo ficção-realidade.

### **Programa *Tribuna da Massa*: Uma Análise na Prática**

No dia 21 de agosto de 2010, fomos até a emissora da Rede Massa – TV Iguaçu (SBT local), situada na cidade de Curitiba, para realizar uma entrevista com a produtora da emissora Rosane Freire, e com um dos atuais apresentadores do programa, Adilson Arantes. O *Tribuna da Massa* é um programa que apresenta quadros que englobam curiosidades ocorridas na cidade de Curitiba, Região Metropolitana, além de notícias policiais e de interesse público, caráter comunitário de prestação de serviços, atendendo



às necessidades da população, com especial foco para bairros e notícias locais. Há também o quadro “Palco do Povo” e o “Gente procurando Gente”, através dos quais as pessoas obtêm ajuda do *Tribuna* para procurar seus parentes perdidos, e fazer pedidos ou reclamações. Também possui um número de assistência, através do qual as pessoas podem ligar durante o dia para reclamar, relatar casos etc. O programa vai ao ar de segunda a sexta às 07h30 (primeira edição), às 12h30 (segunda edição), aos sábados ao 12h45.

Desde sua fundação, várias mudanças já foram feitas no programa, guiadas principalmente por tendências pelos quais os meios de comunicação vêm passando. Isso tem acontecido principalmente por dois fatores: a inclusão digital e o crescimento econômico da classe C, o principal público da emissora.

(...) A classe C é a classe que consome, então a classe C é o nosso principal foco,(...) e os anunciantes.(ENTREVISTA CONCEDIDA ÀS AUTORAS NO DIA 21/08/2010).

Antigamente, até o ano de 2009, a interpretação dada às notícias pelos apresentadores era ainda mais enfática. Hoje a estrutura do programa mudou, e os apresentadores adaptaram a abordagem para uma versão mais dinâmica e um discurso menos emocionado, devido a um maior número de pautas e de anunciantes. Ainda hoje a narrativa atual do programa pode ser considerada em alguns pontos sensacionalista. No entanto é preciso defini-la. Considerando-se a proposta de emissora, o diálogo com as classes mais baixas, a classe C principalmente, a linguagem do programa se mostra coerente com a descrição de Angrimani (1995, p.16) ao falar que, a linguagem sensacionalista não admite distanciamento, nem a proteção da neutralidade.

A narrativa (sensacionalista) transporta o leitor; é como se ele estivesse lá, junto ao estuprador, ao assassino, ao macumbeiro, ao seqüestrador, sentindo as mesmas emoções. (ANGRIMANI Apud AUCALIR, 1995,p.17)

No entanto, Angrimani (1995, p.37) também afirma que a linguagem sensacionalista não serve para informar ou formar pessoas, pois quando extrapola o real e superdimensiona o fato, está na verdade afastando as pessoas da realidade.

Muitas vezes o termo sensacionalismo vem carregado de sentidos negativos, aplicados de maneira equívoca, e comumente confundido com audácia, irreverência, questionamento, imprecisão, erro na apuração, deturpação, distorção, etc, conforme nos fala Angrimani (1995, p.14). Assim, o significado aproximado de sensacionalismo está

nas palavras de Angrimani apud Pedroso (1995,p.15). Como um modo de discurso intensificado por processos que podem ser gráficos, temáticos, lingüísticos e semânticos e que podem conter elementos desproporcionais, acrescentados ou subtraídos em seu contexto. Pedroso estabelece algumas características principais, tais como:

Intensificação, exagero e heterogeneidade gráfica; ambivalência lingüístico-semântica, que produz o *efeito de informar* através da não-identificação imediata da mensagem; valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional; adequação discursiva ao *status semiótico* das classe subalternas; destaque de elementos insignificantes, ambíguos, supérfluos ou sugestivos; subtração de elementos importantes e acréscimo ou *invenção* de palavras ou fatos; valorização conteúdos ou temáticas isoladas, com pouca possibilidade de desdobramento nas edições subseqüentes e sem contextualização político-econômico-social-cultural; discursividade repetitiva, fechada ou centrada em si mesma, ambígua, motivada, autoritária, despolitizadora, fragmentária, unidirecional, vertical, ambivalente, dissimulada, indefinida, substitutiva, deslizante, avaliativa; exposição do oculto, mas próximo; produção discursiva sempre trágica, erótica, violenta, redemo-la, insólita, grotesca ou fantástica; especificidade discursiva de jornal empresarial capitalista, pertencente ao segmento popular da grande empresa industrial-urbana, em busca de consolidação econômica ao mercado jornalístico; escamoteamento da questão do popular, apesar do pretense engajamento com o universo social marginal; gramática discursiva fundamentada no desnivelamento sócio-econômico e sociocultural entre as classes hegemônicas e subalternas. (ANGRIMANI, 1995,p.15).

No caso do *Tribuna da Massa*, os elementos que nos interessam são aqueles que podem ser considerados sensacionalistas por aproximação dos conceitos de *Fait Divers* e da narrativa folhetinesca. Assim, afirma Angrimani (1995,p.25):

*Fait Divers*: Componente indissociável da imprensa sensacionalista, segundo o Grande Dicionário Universaldo Século XIX de Pierre Larousse, *fait divers* é uma rubrica sob a qual os jornais publicam com ilustrações as notícias de gêneros diversos que ocorrem no mundo: "pequenos escândalos,acidentes de carro, crimes terríveis, suicídios de amor, operários caindo do quinto andar, roubo a mão armada, chuvas torrenciais, tempestades de gafanhotos, naufrágios, incêndios, inundações,aventuras divertidas, acontecimentos misteriosos,execuções, casos de hidrofobia, antropofagia, sonambulismo, letargia. Ampla gama de atos de salvamento e fenômenos da natureza, como bezerros de duas cabeças, sapos de quatro mil anos, gêmeos xifópagos, crianças de três olhos, anões extra-ordinários. (ANGRIMANI,1995,p.25)

O conceito de “valorização de conteúdos ou temáticas isoladas, com pouca possibilidade de desdobramento nas edições subseqüentes e sem contextualização





político-econômico-social-cultural”, além de ser uma das características do *Fait Divers*, também se encaixa na temática de algumas pautas do programa, mas essa sentença não deve ser interpretada ao pé da letra, já que segundo a produtora Rosane Freire, o assunto principal é a comunidade e o que interessa a ela. Assuntos de interesse público, que ajudam às pessoas. Mas, como diz Rosane, dependendo da situação, o fato curioso pode prevalecer:

É o crime que chocou, então a gente vai atrás do crime que chocou ao invés de um buraco na rua. Porque? Porque chocou.[...] Mas se o buraco for crescendo, foi crescendo e tomou conta, e uma comunidade inteira está se mobilizando para conseguir fechar aquele buraco - uma cratera imensa - , a gente vai fazer a matéria da cratera então [...] Essa então é interessante, a gente acaba pegando pelo lado curioso, porque as pessoas gostam de ver o que é curiosidade. (ENTREVISTA CONCEDIDA ÀS AUTORAS NO DIA 21/08/2010).

Nesse sentido, o noticiário aproveita-se a curiosidade intrínseca ao assunto, e o enaltece com uma pitada de emoção para que tome proporções de notícia.

O sensacionalismo vai buscar no insólito e na extravagância do *fait divers* o ingrediente preponderante da manchete de capa: *O fait divers*, como informação auto-suficiente, traz em sua estrutura imanente uma carga suficiente de interesse humano, curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar uma tênue sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte.(...)A intenção de produzir o efeito de sensacionalismo no *fait divers* visa atrair o leitor pelo olhar na manchete que anuncia um acontecimento produzido, jornalística ou discursivamente, para ser consumido ou reconhecido como espetacular, perigoso, extravagante, insólito, e por isso, atraente. (ANGRIMANI, 1995, p.26)

Assim, quando Rosane afirma que é mais interessante passar uma matéria simplesmente pelo fato de que “chocou”, pois as pessoas gostam de ver o que é curioso, é porque geralmente essas questões são tabus. Assim, para Angrimani Apud Auclair (1995, p. 31) há no interesse pelo *Fait Divers* a “satisfação simbólica” daquilo que foi denegado, e de viver ficticiamente a impossível transgressão da ordem social – a roubar e a matar em sonho. Outro conceito de sensacionalismo abordado é o “escamoteamento da questão popular”, ou o encobrimento da real situação das massas, evitando problemáticas populares. Nesse sentido, não se pode dizer que o programa *Tribuna da Massa* refuta a temática, afinal, uma de suas principais características, é a prestação de serviços, principalmente através dos quadros “*Gente procurando Gente*” e “*Palco do Povo*”. Outro exemplo é a assistência ao vivo, recentemente incorporada ao programa,



na qual um atendente fica no estúdio recebendo ligações e emails dos telespectadores e transferindo as mensagens diretamente para o apresentador. Portanto, não há distanciamento entre o emissor e o receptor.

### **Análise de Casos Mostrados no Programa**

#### **O Caso Joselaine, O Sonho de uma Viúva Trabalhadora.<sup>10</sup>**

A reportagem “*O sonho de uma viúva trabalhadora*” do dia 30/09/10 conta a história de Joselaine de Paula, uma viúva que trabalha para sustentar seus três filhos e mandou uma carta para Adilson Arantes, apresentador do *Tribuna da Massa*, pedindo uma máquina de fazer crepes. Já na introdução sobre a matéria, o apresentador Adilson Arantes porta uma voz com tom dramático e é usada uma trilha sonora comovente para acentuá-la. Podemos identificar uma ambivalência lingüístico-semântica, que produz o efeito de informar através da não-identificação imediata da mensagem quando o assunto principal (Joselaine querer uma maquina de crepe) só é revelado após toda uma introdução carregada com um discurso trágico (presente em toda a reportagem) e uma visita à casa da família. Na primeira parte, o repórter, na rua da casa de Joselaine, mostra a carta para a câmera e afirma que a visita tem o propósito de conhecer a história da mulher e saber o porquê do “pedido especial” que ela fez à produção. Quando Joselaine é filmada, um coro de vozes (em tom celestial que santifica a imagem da mulher trabalhadora) entra de fundo. Com narração em off, o repórter a introduz como “uma entre várias brasileiras que lutam, e lutam muito para sobreviver com seus três filhos menores e mora em uma casa inacabada”. Apesar de Joselaine ser o foco da questão, o narrador se utiliza de argumentos que fixando exageradamente o seu contexto, e constrói um discurso apelativo enfatizando a pobreza através do termo “casa inacabada”, o sofrimento através do termo “sobreviver” com três filhos, e a imagem da mulher trabalhadora através da frase que a introduz como uma mulher que luta, e luta muito.

Enquanto o narrador a descreve, aparecem cenas de partes da casa como a entrada - através das grades do portão -, o banheiro, que apesar da descrição, possui os itens fundamentais de um banheiro como a pia o vaso sanitário e um chuveiro, e nas cenas seguintes mostra outras partes da casa. Em seguida entra a descrição da rotina de Joselaine: “Acorda todos os dias às 4 horas da manhã, prepara seus salgadinhos, duas

---

<sup>10</sup> Endereço do vídeo disponível em webgrafia

garrafas de café, se “ajeita como pode” e sai para buscar o sustento da família”. Do mesmo modo que as outras narrações, essa está carregada de expressões de efeito como quando fala o horário em que ela acorda pela manhã, induzindo o espectador a se sensibilizar com seu esforço para trabalhar. Em seguida usa a expressão “se ajeita como pode”, dando a entender que em sua condição ela mal possui roupas. No entanto, Joselaine não está mal vestida, ela usa uma calça jeans, e uma jaqueta de inverno grossa. De modo que, se fossemos imaginar suas roupas apenas ouvindo a narração, poderíamos pensar que Joselaine se veste com trapos, roupas velhas que mal cobrem seu corpo, mas não é o que acontece. Apesar de tudo, ela leva uma vida normal, assim como tantas outras brasileiras que passam por dificuldades e precisam criar seus filhos com um salário insuficiente.

Analisando as cenas da reportagem, a situação de Joselaine é visivelmente incongruente com o discurso e escolha lexical usadas para descrevê-la, ou seja, sua situação real não é de modo algum extraordinária ou exageradamente trágica conforme mostrado em vídeo. O discurso é fundamentado no suposto fato de desnivelamento sócio-econômico e sociocultural da família de Joselaine, o que expõe sua condição de vida e seu contexto muito mais do que seu problema em si, e assim, fundamenta os argumentos para que ela seja ajudada. Durante toda a reportagem é visível a “valorização da emoção em detrimento da informação”, utilizando uma “discursividade repetitiva, fechada e centrada em si mesma” e de forma espetacular e desproporcional”. Assim, pode-se dizer que a reportagem é compatível os conceitos de sensacionalismo segundo Pedroso, e portanto, com a estrutura do *Fait Divers* devido a esta discursividade.

### **O caso “Aleixo boca torta”<sup>11</sup>**

Alexandre Nunes Pereira, de 33 anos, conhecido como “Aleixo Boca Torta”, é preso acusado de estuprar uma menina de 4 anos e também de necrofilia, no município de Araucária, região metropolitana de Curitiba.

O avô das crianças deixou os três netos em casa para fazer compras e tomar duas cervejas. Aleixo, um conhecido do avô, as encontrou na rua e levou para um bosque onde teria estuprado a menina na frente dos dois irmãos, causando lesões corporais graves à criança. O acusado de estupro também é suspeito de abuso sexual do cadáver

---

<sup>11</sup> Endereço do vídeo disponível em webgrafia



de Maria Inglate Rosa, 74 anos, que estava sepultada no Cemitério Municipal Jardim Independência, além de ter participado do assassinato de uma jovem, ambos atos ocorridos em Araucária, Região Metropolitana de Curitiba.

Antes mesmo da matéria sobre o caso entrar no ar e da divulgação do nome do acusado, Adilson Arantes já o chama de “traste” e “lixo” quando imagens de Alexandre aparecem na tela. A matéria é rodada e aparecem imagens com o relato do avô e de um policial. Quando é a vez de Aleixo ser entrevistado, o apresentador do programa começa a bradar no estúdio: “Tira do ar, tira do ar, tira do ar! Bandido aqui não fala, eu já não falei? Eu falo grego aqui, gente?”, fazendo com que a matéria seja interrompida. Adilson, portando uma voz de indignação e raiva, segura a câmera e a chacoalha, continuando a insultar o acusado “Esse lixo, traste, estuprador! Apanhou pouco! Ahh, mas meu Deus do céu, se eu tivesse junto! Ele apanhou pouco! Calma aí, to me acalmado aqui.” Ele se exalta, opinando exageradamente e julgando o acusado de forma a transferir esse julgamento para o telespectador.

Tal interpretação se encaixa na linguagem sensacionalista quando super expõe o tema oculto através de uma produção discursiva trágica, violenta e em determinados momentos grotesca ao chamar Aleixo de lixo, traste entre outros adjetivos que o desumanizam. Essa relação pode ser exemplificada também através da manchete do dia 5 de outubro de 2010<sup>12</sup> do jornal *Tribuna do Paraná*, na qual diz: “monstro é apelido” para se referir a Aleixo. Dessa forma, segundo Angrimani (1995, p.40), a linguagem sensacionalista julga os fatos, e leva o julgamento ao telespectador “O ideal é assumir o papel de “superego” e ser bastante agressivo com o transgressor, usando o microfone, as imagens e as perguntas como um chicote punitivo (esse exemplo também se encaixa nas entrevistas feitas pelo repórter Gil Gomes no telejornal “Aqui Agora”.

Enquanto o apresentador se revolta, uma trilha enfática transmite ao telespectador a adrenalina da situação e a indignação do apresentador. Em seguida, Adilson pede para os pais tirarem as crianças da sala e revela: “ele também é suspeito de abrir a barriga de uma jovem em busca de uma pedra de crack”. As surpresas do número também estão presentes quando o apresentar fixa incessantemente a idade da menina (somente 4 anos) e do cadáver (já com 74 anos).

O apelido “Aleixo Boca Torta”, bem como o discurso usado para dar a notícia, tendem à estereotipar Alexandre como um “Homem-Monstro”. Podemos identificar

---

<sup>12</sup> Endereço da imagem disponível em webgrafia



também na notícia, elementos que caracterizam o grotesco como o rebaixamento, a combinação incongruente de idéias envolvendo transgressões como partes baixas do corpo e animalidade humana.

### **Considerações Finais**

O formato narrativo *Fait Divers*, através de um discurso melodramático e intenso, fez muito sucesso no século XIX. Ao longo dos séculos, foi sendo adaptado conforme as mudanças narrativas dos meios de comunicação. Ainda encontramos vestígios desse legado na comunicação, pois suas principais características, como a dramatização do fato, a ênfase em aspectos inexplicados pela razão e os mistérios, podem ser transferíveis de narrativa para narrativa, de meio para meio. Cabem tanto em um formato tradicional, como eram as notas de rodapé, quanto em um programa de televisão, um filme, um vídeo da web ou um anúncio publicitário.

Através de elementos gráficos e lingüísticos, foi possível notar uma influência direta dos casos *Fait Divers* nos meios estudados, além da convergência de gêneros narrativos, o fenômeno a que Sonia Maria Lanza classifica como “folhetinização da informação”.

Nos estudos de caso do programa Tribuna da Massa, investigando primeiramente a natureza de seu gênero, chegamos ao conceito de sensacionalismo, e à seguinte sentença: o programa é voltado para a comunidade, mas não se restringe a isso, vai além do gênero jornalístico, misturando informação e ficção, sendo um misto que traz em sua raiz o legado da linguagem folhetinesca e, principalmente, dos casos *Fait Divers*, utilizando-os para construir uma abordagem, sob alguns aspectos, sensacionalista. Então, pode-se interpretar que a narrativa do programa assume duas características muito peculiares: a proximidade com o povo, e ao mesmo tempo, a exposição de sua situação. Mas não se pode dizer que o programa explora as mazelas da sociedade, pois segundo a produtora Rosane Freire, os próprios telespectadores gostam e procuram essa exposição. Isso acontece porque, segundo ela, eles gostam de sentir que não estão sozinhos, seja quando suas próprias histórias aparecem na TV, histórias semelhantes, ou recebem auxílio. Também segundo Angrimani (1995,p.17) “o meio sensacionalista aparece como agente catártico das instâncias psíquicas, determinadas pela psicanálise. Meio, como artifício de realização, por procuração, do inconsciente.” Isso acontece devido ao mecanismo da linguagem sensacionalista, que é classificada por Angrimani Apud Lorenzer como uma linguagem “*clichê*”. É uma linguagem que obriga



o leitor a se envolver emocionalmente com o texto, e que, segundo Angrimani Apud Prokop (1995, p. 35) se caracteriza por uma contra-pressão incessante. Marcondes Filho diz:

Contrariamente ao signo, em que o telespectador não sente a violência das mensagens televisivas, porque mantém um escudo contra elas, aqui, ele se entrega à estória, sente emoção, se entristece, chora, sente saudade, vive com a personagem. [...] É também característica do clichê que essas imagens de felicidade, de agressividade, com as quais o receptor se identifica, não se aproximem da experiência real vivida pelas pessoas: no momento de sua expansão elas são interrompidas e desviadas para as imagens ou esquemas convencionais, que descarregam essa tensão. (ANGRIMANI 1995,p.37).

Assim, ao mesmo tempo em que a linguagem sensacionalista aproxima o espectador de suas lembranças, emoções e anseios, também, o afasta, desviada da experiência real vivida, já que, como explica Marcondes Filho, no momento que deve ser esclarecida a fatalidade, ela é desviada para representações convencionais, contornando qualquer efeito de dúvida ou incredulidade. Assim, para Angrimani (1997,p.17), o que prepondera nesse gênero é a influência do meio como catarse.

Segundo tal afirmativa, podemos dizer que a linguagem sensacionalista, de fato, não visa informar ou formar o telespectador, mas adequar a mensagem a uma linguagem de fácil entendimento, o que implica no exagero discursivo. No caso do *Tribuna da Massa*, por ser um programa voltado à comunidade, que visa transmitir informações de utilidade pública, além de oferecer auxílio (sem necessariamente expor a pessoa ajudada) não se encaixa em uma temática totalmente sensacionalista. No entanto, isso acontece aos analisarmos a linguagem do programa como uma linguagem clichê, de abordagem enfática, na utilização de elementos como o exagero, o trágico, o drama, entre outros que se assemelham às narrativas do *Fait Divers* e do romance de folhetim.

## Referências Bibliográficas

ANGRIMANI, Sobrinho Danilo. **Espreme que sai sangue**. Summus, 1995.

BARTHES, Roland. **Ensaio Críticos**. São Paulo: Edições 70, 2009.

LANZA, Sonia Maria. **Jornalismo**: da origem folhetinesca à folhetinização da informação. Disponível em: <http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/artigos/1144.html>. Acesso em: 25/06/2010.



MIRA, Maria Celeste. **Circo Eletronico, Silvio Santos e SBT**. Olho d'água, 1994.

MEYER, Marlyse. **Folhetim**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. Annablume, 2001.

PRADO, Ézio. **Gil Gomes: o menino que sonhava com o rádio**. Grupo Editorial Gama II, 1985.

SODRÉ, Muniz. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

VASQUES, Adolfo Sanches. **Convite à Estética**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.

XAVIER, Valêncio. **Crimes à moda antiga**. Publifolha, 2004. 63

XAVIER, Valêncio. **O mês da gripe**. Cia. Das Letras, 1998. Ciência e Vida- Filosofia – A origem das superstições. ano I, n 05. 5.2

#### **Webgrafia:**

GABRIELLI, Lourdes. **Hibridização: as retóricas da democracia e de corpo no discurso publicitário**. Disponível em:  
<[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Hoff\\_Gabrielli.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Hoff_Gabrielli.PDF)>. Acesso em: 10/06/2010.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Discurso Jornalístico e o discurso ficcional na televisão**. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/16818/1/R1957-1.pdf>>. Acesso em: 25/06/2010.

**Manchetes do jornal Tribuna do Paraná**. Curitiba. Disponíveis em:  
<<http://faitdiversnews.wordpress.com/manchetes/>>. Acesso em: 14/07/2011.

**O caso “Aleixo boca torta”**. Disponível em:  
<<http://faitdiversnews.wordpress.com/videos/>>. Acesso em: 14/07/2011.

**O caso “Joselaine”**. Disponível em: <<http://faitdiversnews.wordpress.com/videos/>>. Acesso em: 14/07/2011.